



RELEASE DE RESULTADOS

1º Trimestre de 2012

RELEASE DE RESULTADOS

1º Trimestre de 2012

O BANCO PAULISTA anuncia seus resultados do 1T12. O BANCO PAULISTA é reconhecido pela sua prestação de serviços de câmbio e de tesouraria, assim como pelo financiamento de empresas médias (middle market), administração, liquidação e custódia de ativos. Além disso, oferece serviços de Banco Liquidante junto à CETIP, SELIC, BM&FBOVESPA e CBLC para Instituições Financeiras e de Agente de Compensação junto à CBLC para Corretoras.

A SOCOPA, sua subsidiária integral, experiente corretora de valores e câmbio, opera nos segmentos BOVESPA e BM&F, nos mercados nacional e internacional.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O resultado do BANCO PAULISTA do 1T12 reforça o compromisso da administração em rentabilizar o capital investido, além de demonstrar os ganhos gerados com a concentração dos esforços nas áreas estratégicas do Banco. Com o plano de reestruturação operacional amplamente implementado, os números trimestrais, em comparação com o desempenho do ano anterior, evidenciam os benefícios dessa estratégia e suportam a confiança depositada pelos controladores nesta nova etapa do BANCO PAULISTA. O 1T12 marcou o quarto trimestre consecutivo em que o Banco registrou lucro líquido em seu balanço consolidado, corroborando o acerto em retornar sua trajetória às linhas tradicionais de negócios, sem abrir mão da liquidez confortável e baixa alavancagem, que sempre nortearam sua trajetória. O Índice de Basileia atingiu 18,0% em março de 2012, conferindo ao Banco ampla margem de crescimento disponível, mas sempre amparada na análise criteriosa de ativos de qualidade.

As operações de câmbio contribuíram novamente para o resultado positivo do trimestre, demonstrando bastante solidez e consistência dessa linha de negócios. Adicionalmente, a carteira de Middle tem aumentado sua participação perante os ativos totais de crédito, seguindo estratégia do Banco de se concentrar nesse segmento. No decorrer do trimestre, o mercado passou a conviver com aumento substancial da inadimplência, o que levou o BANCO PAULISTA, pautado pelo conservadorismo, a reduzir gradativamente a cessão de crédito, privilegiando a liquidez. Vale ressaltar também que áreas de menor expressão dentro do Banco passaram a gerar lucro, melhorando as margens consolidadas à medida que possibilitam maior diluição dos custos fixos.

Os efeitos da cessão de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) estão se dissipando, com impactos cada vez mais irrelevantes no resultado. O convênio de securitização para cessão de direitos creditórios vencidos foi completado em 2011, reduzindo o peso das obrigações do CDC no balanço.

Por fim, o BANCO PAULISTA reforça seu compromisso com a solidez, transparência e governança, pilares que têm sustentado a melhora operacional do Banco nos últimos trimestres e que serão indispensáveis na constante busca pela eficiência.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	1T12	4T11	Var. (%)	1T11	Var. (%)
Resultado de Intermediação Financeira	41.297	30.569	35,1%	11.379	262,9%
Resultado Operacional	9.043	3.598	151,3%	(7.727)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	3.713	3.728	-0,4%	(5.521)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado ^(*)	6.297	7.488	-15,9%	3.673	71,4%
Patrimônio Líquido	123.039	119.326	3,1%	85.467	44,0%
Ativos Totais	1.612.357	1.384.981	16,4%	1.418.535	13,7%
Carteira de Crédito Total	285.946	327.759	-12,8%	354.882	-19,4%
Captação Total (Funding)	1.008.755	966.388	4,4%	966.800	4,3%
Margem Financeira (NIM) (% a.a.)	18,3%	19,1%	-0,7 p.p.	8,7%	9,7 p.p.
Índice de Eficiência	50,7%	51,9%	-1,2 p.p.	67,0%	-16,3 p.p.
Índice de Eficiência ^(*)	48,3%	48,7%	-0,3 p.p.	49,9%	-1,6 p.p.
Índice de Basileia	18,0%	19,0%	-1,1 p.p.	12,9%	5,1 p.p.

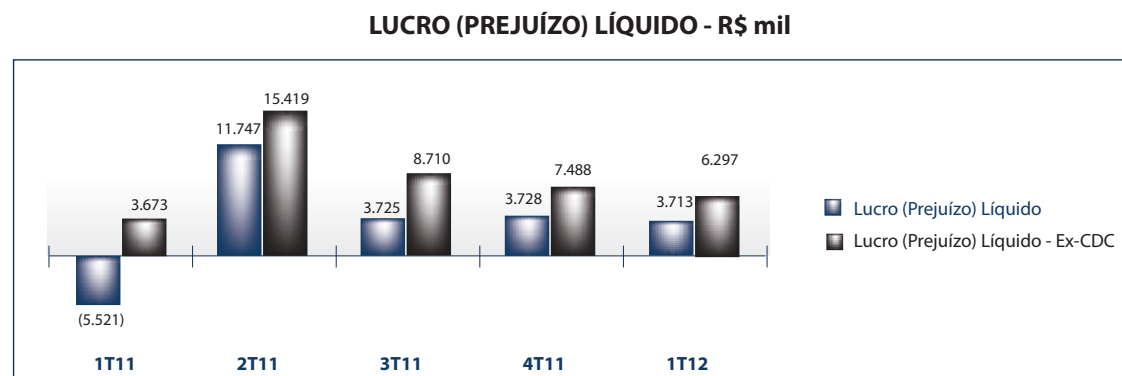
^(*) Desconsidera os efeitos do CDC

DESEMPENHO

Lucro Líquido

Em mais um trimestre com resultado positivo – quarto consecutivo –, o BANCO PAULISTA consolida sua melhora operacional, que teve início com a reestruturação das operações e maior concentração dos esforços nas áreas tradicionais de negócios. O lucro do 1T12 totalizou R\$ 3,7 milhões, em linha com o 4T11, mas com expressivo crescimento quando comparado ao prejuízo de R\$ 5,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. A virada nos resultados evidencia os benefícios da reestruturação e permite projetar futuro ainda mais promissor para os próximos trimestres.

O câmbio aparece novamente como importante responsável pela melhora nos resultados do Banco. No trimestre, as operações de câmbio geraram saldo positivo de R\$ 33,4 milhões, contra R\$ 27,7 milhões no 4T11 e R\$ 15,4 milhões no 1T11.



Pró-Forma

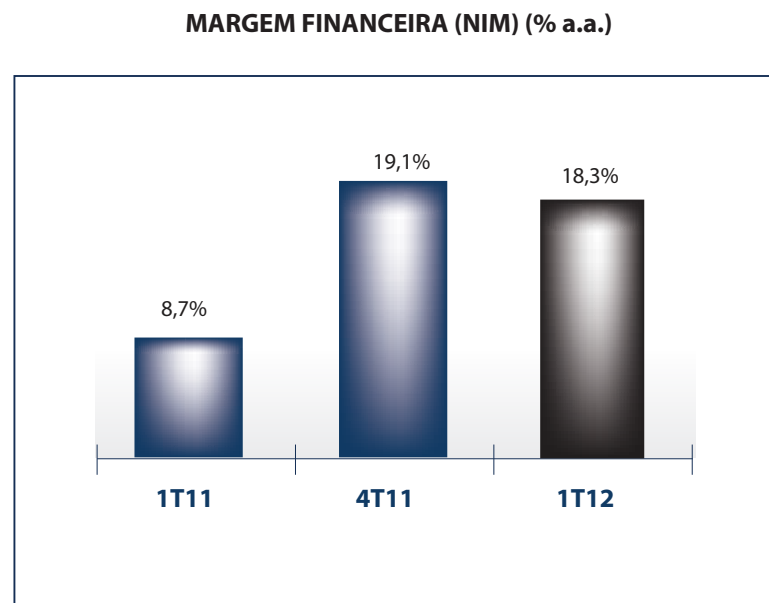
O BANCO PAULISTA, mantendo seu compromisso de transparência e governança, continua a apresentar seu resultado pró-forma, que exclui os efeitos das operações de CDC. Sem tais impactos, o lucro líquido do 1T12 atingiria o montante de R\$ 6,3 milhões.

Resultado Pró-Forma	1T12	4T11	1T11
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	8.365	3.598	(9.035)
Imposto de renda e contribuição social	(4.923)	(3.489)	(4)
Ativo fiscal diferido	466	3.799	3.518
Participações Estatutárias no lucro	(195)	(180)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	3.712	3.728	(5.521)
(-) Resultado CDC	(2.584)	(3.760)	(9.194)
Lucro Líquido Pró-Forma	6.297	7.488	3.673

Os impactos da coobrigação da carteira cedida estão gradativamente afetando menos os resultados do BANCO PAULISTA, pois a carteira está se aproximando de sua maturidade. Adicionalmente, o convênio de securitização, firmado no final de 2010, protege a rentabilidade da instituição ao evitar novos provisionamentos. O convênio com a Paulista Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, entidade ligada, tem como objetivo a cessão de direitos creditórios vencidos – oriundos de operações de empréstimos e financiamentos realizados pelo Banco. Para tanto, foi pago à securitizadora o montante de R\$ 15,3 milhões, referente ao resultado da equalização de preços, calculado considerando o histórico de inadimplência sobre a carteira objeto da cessão. O valor será apropriado ao resultado, na rubrica “outras despesas operacionais”, na mesma proporção em que os créditos sujeitos ao referido convênio atingirem seus vencimentos, o que ocorrerá, substancialmente, até dezembro de 2012.

Margem Financeira

A Margem Financeira Líquida (NIM) anualizada ficou em 18,3%, leve recuo frente ao 4T11, mas com significativo aumento de 9,7 p.p. na comparação com o 1T11. O bom resultado das operações de câmbio e a menor despesa com captações tiveram influência significativa na melhora da margem.



ÍNDICE DE EFICIÊNCIA

O índice de eficiência manteve tendência positiva no 1T12, acompanhando melhora geral no desempenho do Banco e refletindo ganho de produtividade através da ampliação dos custos em ritmo proporcionalmente inferior às receitas no período. O índice encerrou o trimestre em 50,7%, incremento de 16,3 p.p. em relação a igual período de 2011, puxado pelo comportamento das receitas que quase dobraram no período. Destaque para a expansão de 117,9% nas operações de câmbio, derivando em crescimento substancial do resultado com intermediação financeira no trimestre.

Ao se excluir os efeitos do CDC, o índice de eficiência do 1T12 atingiu 48,3%, ante 48,7% no 4T11 e 49,9% no 1T11.

Índice de Eficiência	1T12	4T11	Var. (%)	1T11	Var. (%)
Despesas	27.032	29.288	-7,7%	18.020	50,0%
de pessoal	9.812	8.982	9,2%	8.311	18,1%
administrativas	13.985	15.454	-9,5%	8.062	73,5%
tributárias	3.235	4.852	-33,3%	1.647	96,4%
Receitas	53.346	56.431	-5,5%	26.887	98,4%
resultado da intermediação financeira	41.297	30.569	35,1%	11.379	262,9%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.187	16.066	-55,3%	11.512	-37,6%
de prestação de serviços	4.862	9.796	-50,4%	3.996	21,7%
Índice de Eficiência	50,7%	51,9%	-1,2 p.p.	67,0%	-16,3 p.p.

Índice de Eficiência (Ex-CDC)	1T12	4T11	Var. (%)	1T11	Var. (%)
Despesas	27.032	29.288	-7,7%	18.020	50,0%
de pessoal	9.812	8.982	9,2%	8.311	18,1%
administrativas	13.985	15.454	-9,5%	8.062	73,5%
tributárias	3.235	4.852	-33,3%	1.647	96,4%
Receitas	55.930	60.191	-7,1%	36.081	55,0%
resultado da intermediação financeira	41.297	30.569	35,1%	11.379	262,9%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.187	16.066	-55,3%	11.512	-37,6%
de prestação de serviços	4.862	9.796	-50,4%	3.996	21,7%
Efeitos do CDC	2.584	3.760	-31,3%	9.194	-71,9%
Índice de Eficiência	48,3%	48,7%	0,3 p.p.	49,9%	-1,6 p.p.

LIQUIDEZ

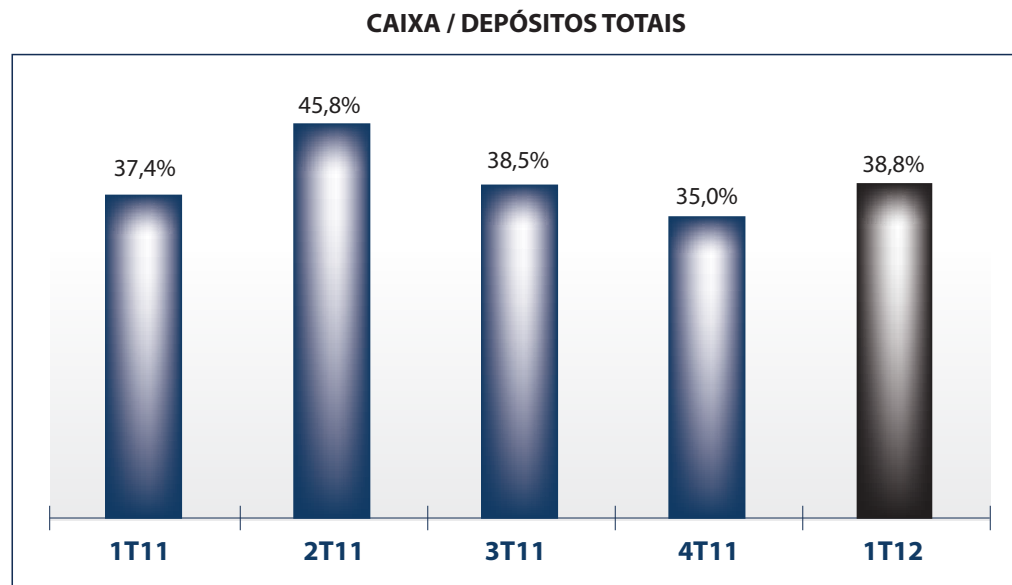
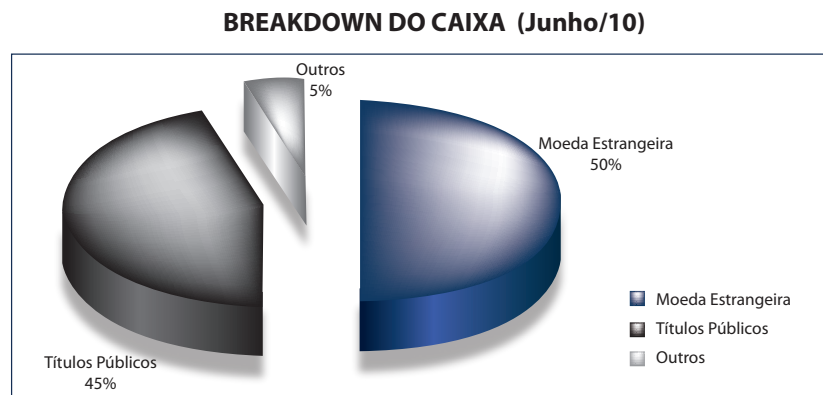
Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ mil)	1T12	4T11	Var. (%)	1T11	Var. (%)
Disponibilidades	150.635	131.505	14,5%	82.208	83,2%
Aplicação Interfinanceiras de Liquidez	193.150	98.459	96,2%	114.352	68,9%
Aplicações no Mercado Aberto (líquido)	179.885	74.987	139,9%	93.511	92,4%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	13.265	23.472	-43,5%	20.841	-36,4%
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	247.689	253.883	-2,4%	277.034	-10,6%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	72.141	74.030	-2,6%	108.500	-33,5%
Total de Ativos Líquidos	663.615	557.877	19,0%	582.094	14,0%

Os ativos líquidos apresentaram aumento de 19,0% em relação ao 4T11 e de 14,0% contra igual trimestre de 2011. A liquidez permanece em patamar confortável e adequado às necessidades da instituição. Vale ressaltar que o BANCO PAULISTA ainda dispõe de liquidez adicional através do Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), no valor de R\$ 350 milhões, recursos que poderão ser acessados no momento em que a administração julgar interessante para a instituição. Além disso, o Banco tem adotado critérios mais conservadores para renovação dos atuais DPGEs, que envolvem custos mais elevados, em função do alto nível de liquidez que dispõe.

EVOLUÇÃO DO CAIXA - R\$ mil



A posição de caixa do Banco manteve-se em níveis confortáveis ao encerrar o trimestre com o montante de R\$ 295,3 milhões, valor utilizado principalmente para atender as demandas de curto prazo das operações de câmbio. No trimestre, o caixa ficou dividido em: 50,0% em moeda estrangeira; 45,0% em títulos públicos; e 5,0% em outras aplicações.



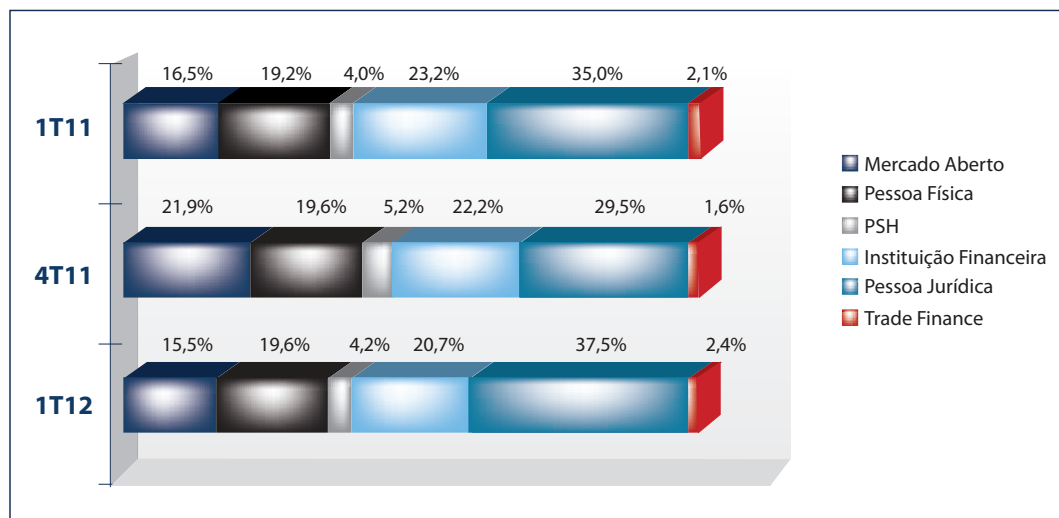
O BANCO PAULISTA também acompanha seu nível de liquidez por meio da relação entre a posição de caixa e os depósitos totais, que no 1T12 atingiu 38,8%, contra 35,0% no 4T11.

CAPTAÇÃO

No 1T12, a captação total ficou em R\$ 1,0 bilhão, crescimento de 4,4% sobre o 4T11 e 4,3% em relação ao 1T11. O volume e os vencimentos das captações estão em patamares considerados adequados, permitindo a realização de operações com prazos que atendam perfeitamente a demanda dos clientes.

Captações (R\$ mil)	1T12	4T11	Var. (%)	1T11	Var. (%)
Depósitos à vista	84.672	56.894	48,8%	46.637	81,6%
Depósitos a prazo	396.226	334.753	18,4%	430.754	-8,0%
Até 1 ano	287.349	231.440	24,2%	279.038	3,0%
Acima de 1 ano	108.877	103.313	5,4%	151.716	-28,2%
Depósitos interfinanceiros	136.466	117.322	16,3%	109.782	24,3%
Captação no Mercado Aberto	156.500	211.580	-26,0%	159.496	-1,9%
Obrigações por Empréstimos e Repasses no Exterior	24.140	15.268	58,1%	20.593	17,2%
PSH	42.352	50.327	-15,8%	38.910	8,8%
DPGE	168.398	180.244	-6,6%	160.628	4,8%
Total	1.008.755	966.388	4,4%	966.800	4,3%

CAPTAÇÃO



DESTAQUES OPERACIONAIS

CARTEIRA DE CRÉDITO

O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 295,5 milhões no final do 1T12, redução de 3,1% em relação ao 4T11 e de 11,4% na comparação com 1T11. Adicionando as operações cedidas, a carteira de crédito no trimestre totalizou R\$ 333,5 milhões, redução de 5,9% e de 24,9% ante o 4T11 e o 1T11, respectivamente. Considerando-se apenas a carteira de Middle Market, houve crescimento de 4,1% frente ao 4T11, somando R\$ 291,2 milhões. O prazo médio da carteira de Middle fechou o 1T12 em aproximadamente 7 meses.

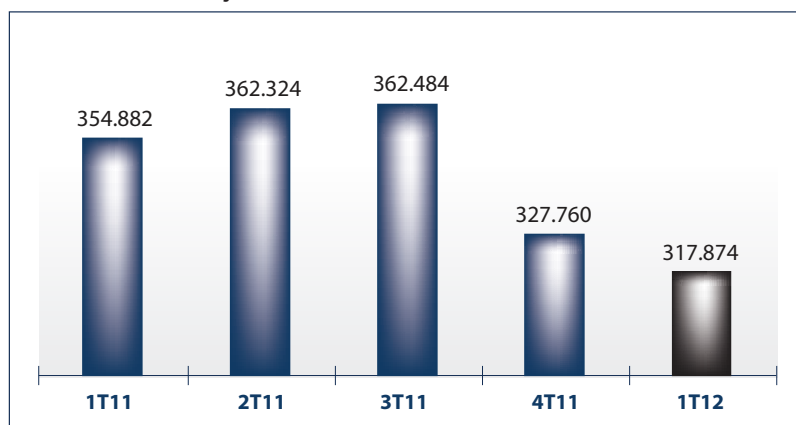
Carteira de Crédito (R\$/mil)	jan.12	dez.11	Var. (%)	jan.11	Var. (%)
Middle Market	291.247	279.781	317.599	317.599	-8,3%
Empréstimos	260.898	243.135	280.163	280.163	-6,9%
Títulos Descontados	7.272	5.647	3.387	3.387	114,7%
Financiamentos	15.408	22.055	15.315	15.315	0,6%
Repasses	3.269	4.327	13.539	13.539	-75,9%
Outros	4.401	4.618	5.195	5.195	-15,3%
Varejo	26.626	47.978	37.283	37.283	-28,6%
Crédito Consignado + CDC Outros ^(*)	566	839	1.341	1.341	-57,8%
Veículos	26.061	47.139	35.941	35.941	-27,5%
Total de Ativos	317.874	327.759	354.882	354.882	-10,4%
PDD Middle	(15.160)	3,5%	(13.123)	(13.123)	15,5%
PDD Varejo	(7.218)	-9,9%	(8.165)	(8.165)	-11,6%
Total de Ativos Líquido	295.495	-3,1%	333.594	333.594	-11,4%
CDC (Cedido)	47.544	-22,6%	132.588	132.588	-64,1%
PDD CDC (Cedido)	(9.549)	-20,2%	(22.385)	(22.385)	-57,3%
Total Carteira	333.490	-5,9%	443.797	443.797	-24,9%

(*) Inclui CDC, cheque especial, títulos descontados e outros.

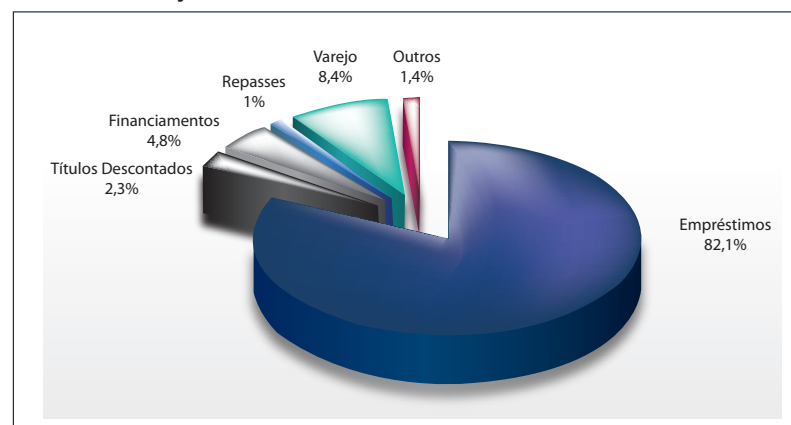
A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 74,2 milhões (inclui CDC) em 31 de março de 2012, queda de 32,2% em relação ao 4T11. Esse recuo está em linha com a estratégia do Banco que, no final de 2009, cedeu sua carteira de CDC e interrompeu a originação de tal produto. O aumento pontual na linha de veículos no 4T11 está relacionado às recompras de carteiras cedidas com coobrigação a diversas instituições financeiras no valor de aproximadamente R\$ 25,0 milhões e do re-encarteiramento de contratos devido ao encerramento de dois FICS's durante o exercício de 2011.

O BANCO PAULISTA ainda incorre em despesas relacionadas ao CDC, que ocorrerão até o vencimento das operações cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamento, provisão para créditos de liquidação duvidosa, seguro e cobrança. Essas despesas apresentam redução trimestre a trimestre e a expectativa é de que até o final do ano tornem-se bastante reduzidas, com a diminuição acelerada da carteira.

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO - R\$ mil



DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR MODALIDADE



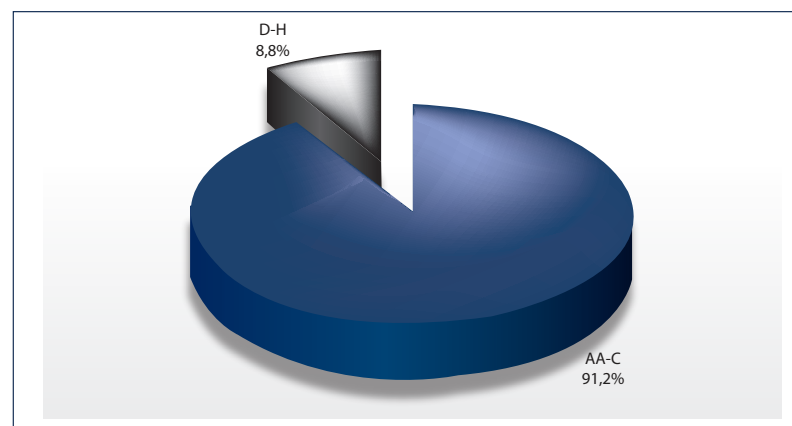
Empréstimos

Empréstimo em conta corrente, voltado para atender as necessidades de capital de giro de empresas, que permite amortizações parciais do principal a qualquer instante até o vencimento. Consiste também em empréstimos, sem destinação específica, através das modalidades: Cédula de Crédito Bancário, Cédula de Crédito Comercial e Cédula de Crédito Industrial. No final do trimestre, o BANCO PAULISTA contabilizou empréstimos totais de R\$ 260,9 milhões, número 7,3% maior que o 4T11.

CARTEIRA E PROVISÃO POR NÍVEIS DE RISCO

Classif.	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total	Provisão Ex- CDC	Provisão CDC
AA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A	0,5	-	4.733	4.733	1,7%	-	24	24	24	-
B	1,0	1.254	112.092	113.346	39,6%	13	1.121	1.133	1.003	131
C	3,0	6.274	136.447	142.721	49,9%	188	4.093	4.282	4.040	242
D	10,0	1.634	614	2.248	0,8%	163	61	225	70	155
E	30,0	7.108	19	7.127	2,5%	2.132	6	2.138	1.816	322
F	50,0	960	-	960	0,3%	480	-	480	100	380
G	70,0	2.377	3	2.380	0,8%	1.664	2	1.666	1.187	480
H	100,0	8.631	3.800	12.431	4,3%	8.631	3.800	12.430	8.874	3.555
Total		28.238	257.708	285.946	100,0%	13.271	9.107	22.378	17.112	5.266

CARTEIRA POR NÍVEIS DE RISCO AGRUPADOS



ÍNDICE DE NON-PERFORMING LOANS (Carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	mar/12	dez/11	mar/11	mar/12 x dez/11	mar/12 x mar/11
Pessoa Física	1,3%	1,5%	1,9%	-0,2 p.p.	-0,6 p.p.
Pessoa Jurídica	3,5%	2,1%	1,1%	1,4 p.p.	2,4 p.p.
Total	2,9%	1,9%	1,6%	1,0 p.p.	1,3 p.p.

ÍNDICE DE NON-PERFORMING LOANS (Carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	mar/12	dez/11	mar/11	mar/12 x dez/11	mar/12 x mar/11
Pessoa Física	1,6%	1,8%	2,2%	-0,2 p.p.	-0,7 p.p.
Pessoa Jurídica	3,5%	3,6%	1,2%	-0,1 p.p.	2,3 p.p.
Total	2,9%	3,0%	1,9%	-0,11 p.p.	1,1 p.p.

ÍNDICE DE COBERTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO (*)

	mar/12	dez/11	mar/11	mar/12 x dez/11	mar/12 x mar/11
Total	163,8%	191,3%	201,6%	-27,5 p.p.	-37,8 p.p.

(*) O índice de cobertura é calculado a partir da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias

CÂMBIO

O BANCO PAULISTA atua desde 1992 no câmbio pronto e futuro para exportação, importação, financeiro e turismo (*bank notes*), combinando as mais diversas modalidades de operações existentes na área. Mantém convênio com empresas de logística, com "*trading companies*" e com agências internacionais de crédito. Tem como bancos centralizadores, em moeda estrangeira, o Bank of America Merrill Lynch, Commerzbank AG e Standard Chartered Bank e é associado à rede SWIFT.

Entre os principais fatos relevantes da área de câmbio no trimestre, destacam-se:

- » Cerca de 30,0 mil operações, totalizando financeiro superior ao montante de US\$ 9 bilhões, representando considerável crescimento de 50% frente ao mesmo período do ano anterior;
- » Pelo terceiro trimestre consecutivo, o Banco se manteve entre as 16 maiores instituições financeiras em volume negociado e entre as 10 maiores em número de operações entre total de 147 instituições. Pela primeira vez na sua história, se manteve durante um ano consecutivo entre as 20 maiores instituições financeiras no País (Fonte: Banco Central do Brasil);
- » Na área de *bank notes* (importação, exportação e distribuição de moeda estrangeira e nacional em espécie), o BANCO PAULISTA mantém custódia em transportadoras de valores em mais de 40 praças distribuídas estrategicamente pelo Brasil e com mais de 50 clientes ativos, o que possibilitou negociar no período montante superior a US\$ 1,0 bilhão, posicionando-se na liderança deste mercado bastante promissor;
- » Crescimento de seus ativos em mais de 10% sobre o mesmo período de 2011, destacando-se os financiamentos de ACC e ACE na exportação e FINIMP e Cartas de Crédito na importação.

SOCOPA – CORRETORA PAULISTA

A SOCOPA - CORRETORA PAULISTA, subsidiária integral do BANCO PAULISTA, opera nas Bolsas de Valores e de Mercadorias, no mercado nacional e internacional, e na Corretagem de Câmbio para instituições financeiras, fundos de pensão e de investimentos, e investidores individuais pessoas jurídicas. Opera também para clientes pessoas físicas em geral, oferecendo produtos personalizados, como clubes de investimento e carteiras administradas, e investimentos através da Internet, primeiro "website" do Brasil de investimentos em Bolsa em tempo real ("home broker").

A SOCOPA assessora seus clientes na contratação de operações de câmbio, tanto com o BANCO PAULISTA como com outras Instituições Financeiras.

O resultado por equivalência patrimonial da SOCOPA no 1T12 foi de prejuízo líquido de R\$ 2,5 milhões. O resultado do trimestre foi impactado negativamente pelo reconhecimento de despesas com provisão para devedores duvidosos (PDD) de R\$ 4,6 milhões no trimestre.

A SOCOPA encerrou o trimestre com R\$ 1,72 bilhão de recursos de terceiros sob administração.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

Ao longo do 1T12, a evolução do número de fundos em custódia e administração ficou aquém do esperado, devido à instabilidade regulatória do mercado. A CVM praticamente não autorizou novos fundos devido à questão da guarda de documentos e suas responsabilidades. Esse cenário de instabilidade regulatória deve continuar por no mínimo mais cinco meses e ainda não há como mensurar os desafios que serão propostos pela nova regulação. Em decorrência da questão regulatória, o número de novas operações foi reduzido, porém o crescimento da carteira ainda se manteve em linha com o projetado para o ano, resultado da valorização dos ativos que compõem as carteiras dos fundos. A nova regulação dos FIDCs trará desafios enormes, porém também oportunidades em detrimento aos concorrentes de grande porte, que têm um nível menor de tolerância e flexibilidade para se adequarem a essas mudanças. Em relação às ofertas de FIDCs, a SOCOPA e o BANCO PAULISTA participaram de duas operações e espera-se um número consideravelmente maior de operações ao longo do próximo trimestre.

Destaques:

- » Entre Carteiras Administradas, Fundos e Clubes de Investimento, a SOCOPA encerrou 31 de março com aproximadamente R\$ 1,5 bilhão sob gestão;
- » Sólida posição no segmento de FIDCs, com R\$ 1,8 bilhão sob custódia e R\$ 1,1 bilhão sob administração.

RIVIERA INVESTIMENTOS

Em 2011, o BANCO PAULISTA investiu na criação da Riviera Investimentos, Asset Management controlada pelo Banco, cujo foco é atender a demanda dos investidores institucionais por produtos estruturados. O recente cenário de queda na taxa de juros tem criado a necessidade dos gestores em buscar ativos de renda fixa com rentabilidade superior, mercado em que a Riviera conta com destacado conhecimento. Apesar do curto período em operação, a Riviera conta com mais de R\$ 650,0 milhões, distribuídos em Fundo de Investimento em Participação (FIP), Fundo de Investimento Multimercado (FIM) e Fundo de Investimento de Ações (FIA).

RATINGS

A manutenção dos ratings com as duas agências merece destaque, pois denota o voto de confiança dado à instituição durante seu período de transição.

A Moody's atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

- » Força Financeira de Bancos: E+
- » Global de Depósitos em Moeda Local, de longo prazo: B1
- » Global de Depósitos em Moeda Local, de curto prazo: NotPrime
- » Depósitos em Moeda Estrangeira, de longo prazo: B1
- » Depósitos em Moeda Estrangeira, de curto prazo: NotPrime
- » Depósitos em Escala Nacional no BR, de longo prazo: Baa2.br
- » Depósitos em Escala Nacional no BR, de curto prazo: BR-3
- » Perspectiva dos ratings: Estável

A agência de riscos destaca como principais vetores para mudanças positivas nos ratings:

- » Retorno do Banco ao seu ambiente tradicional de negócios;
- » Aprimoramento das práticas de governança corporativa e transparência;
- » Diversificação das fontes de captação.

O processo de transição do BANCO PAULISTA incorpora os vetores apontados pela Moody's, além de reforçar os pontos positivos existentes, como serviços que provêm uma base de receita constante, como os de Câmbio, de Serviços ao Mercado e de Corretagem. Com o sucesso do processo de reestruturação, a instituição deverá melhorar os ratings a ela atribuídos.

A Austin atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

- » Rating de crédito de longo prazo: BBB
- » Classificação de curto prazo: A-2
- » Perspectiva dos ratings: Estável

A classificação de risco da Austin Rating levou em conta a adequada solidez financeira intrínseca do BANCO PAULISTA, manifestada no seu compromisso com os níveis mínimos de capitalização requeridos pelo Banco Central, e com a continuidade da atividade bancária, por meio de iniciativas visando dotar a instituição de estrutura e melhores práticas de governança corporativa, alcance de maior resultado econômico e crescimento das atividades de crédito, de forma segura e controlada. Considera a manutenção dos bons níveis de liquidez e adequação do casamento de prazos de ativos e passivos, fortalecidos com a presença de uma posição de caixa livre compatível para o pagamento de suas obrigações de curto prazo.

Da mesma forma, considera a posição conservadora da Tesouraria, minimizando o risco de mercado e seu impacto no Banco. O rating, ao contrário, incorpora os prejuízos acumulados nos últimos semestres e a sensibilidade de seu resultado no curto prazo ao comportamento da carteira de varejo, que, apesar da descontinuidade anunciada no ano passado, impactou o desempenho da instituição em 2010.

ÍNDICE DE BASILEIA

Em 31 de março de 2012, o Índice de Basileia, apurado de acordo com o estabelecido na Resolução nº 2.099, com as alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444 e 3.490, e Circular nº 3.360, foi de 18,0%, (19,0% no 4T11 e 12,9% no 1T11). O Banco está confortável quanto ao nível de Basileia, havendo espaço suficiente para alavancar suas operações na medida em que a Administração julgar apropriado.



AUDITORIA EXTERNA

As informações financeiras trimestrais (IFT) foram revisadas pela Ernst & Young Terco, com parecer emitido em 15 de maio de 2012, sem ressalvas.

CONTATOS

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – 1º, 2º e 3º andares

Tel.: (11) 3299-2000

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO - R\$ mil	1T12	4T11	1T11
Circulante	1.399.003	1.168.696	1.193.560
Disponibilidades	150.635	131.505	82.208
Aplicações interfinanceiras de liquidez	336.706	241.791	219.384
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	249.591	256.294	277.097
Relações interfinanceiras	73.854	74.995	109.943
Operações de crédito	220.975	260.196	289.923
Operações de câmbio	320.013	146.397	163.352
Outros créditos	35.251	42.763	35.500
Outros valores e bens	11.978	14.755	16.153
Realizável a longo prazo	130.013	130.231	177.824
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.094	458	55.791
Operações de crédito	42.593	44.903	43.671
Outros créditos	86.326	84.870	72.798
Outros valores e bens	-	-	5.564
Permanente	83.341	86.054	47.151
Investimentos	79.769	82.294	43.699
Imobilizado de uso	2.983	3.179	3.041
Intangível	589	581	411
Total do Ativo	1.612.357	1.384.981	1.418.535

PASSIVO - R\$ mil	1T12	4T11	1T11
Circulante	1.218.481	1.001.607	1.035.973
Depósitos	571.315	482.903	514.757
Captações no mercado aberto	156.500	211.580	159.496
Relações interdependências e interfinanceiras	12.104	12.550	13.190
Obrigações por empréstimos e repasses	93.881	64.544	117.998
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1.218
Carteira de câmbio	314.728	129.196	148.294
Outras obrigações	69.953	100.834	81.020
Exigível a longo prazo	270.837	264.048	297.095
Depósitos	189.431	182.001	211.029
Obrigações por empréstimos e repasses	-	1.051	5.525
Outras obrigações	81.406	80.996	80.541
Patrimônio líquido	123.039	119.326	85.467
Capital Social - domiciliados no país	127.000	127.000	107.000
Reserva de capital	97	97	97
Reservas de lucros	(4.058)	-	2.402
Prejuízos acumulados	-	(7.771)	(24.032)
Total do Passivo	1.612.357	1.384.981	1.418.535

ANEXO II – DEMONSTRATIVO DO RESULTADO TRIMESTRAL

Demonstração do Resultado Trimestral - R\$ mil	1T12	4T11	Var. %	1T11	Var. %
Receitas de intermediação financeira	73.806	80.863	-8,7%	48.664	51,7%
Operações de crédito	15.484	19.146	-19,1%	16.229	-4,6%
Resultado com títulos e valores mobiliários	22.441	29.996	-25,2%	14.883	50,8%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	2.433	3.983	-38,9%	2.201	10,5%
Resultado com operações de câmbio	33.449	27.738	20,6%	15.351	117,9%
Despesas de intermediação financeira	(32.509)	(50.294)	-35,4%	(37.285)	-12,8%
Operações de captações	(22.873)	(26.263)	-12,9%	(25.044)	-8,7%
Operações de empréstimos e repasses	(2.449)	(7.965)	-69,3%	(729)	236,0%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.187)	(16.066)	-55,3%	(11.512)	-37,6%
Resultado bruto de intermediação financeira	41.297	30.569	35,1%	11.379	262,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	(32.254)	(26.971)	19,6%	(19.106)	68,8%
Receitas de prestação de serviços	4.862	9.796	-50,4%	3.996	21,7%
Despesas de pessoal	(9.812)	(8.982)	9,2%	(8.311)	18,1%
Outras despesas administrativas	(13.985)	(15.454)	-9,5%	(8.062)	73,5%
Despesas tributárias	(3.235)	(4.852)	-33,3%	(1.647)	96,4%
Resultado de participações em coligadas e controladas	(2.525)	(4.557)	-44,6%	(17)	-
Outras receitas operacionais	3.922	6.061	-35,3%	745	426,5%
Outras despesas operacionais	(11.481)	(8.983)	27,8%	(5.810)	97,6%
Resultado operacional	9.043	3.598	151,3%	(7.727)	-
Resultado não operacional	(678)	-	-	(1.308)	-48,1%
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	8.365	3.598	132,5%	(9.035)	-
Imposto de renda e contribuição social	(4.652)	130	-	3.514	-
Provisão para imposto de renda	(3.046)	(1.902)	60,2%	(2)	-
Provisão para contribuição social	(1.876)	(1.587)	18,2%	(2)	-
Ativo fiscal diferido	466	3.799	-87,7%	3.518	-86,8%
Participações Estatutárias no lucro	(195)	(180)	8,6%	-	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	3.713	3.728	-0,4%	(5.521)	-
Prejuízo por lote de mil ações- R\$	16,98	15,63	8,6%	(27,78)	-